

Óbitos por residência na Região Norte por doenças hipertensivas entre 2021 a 2023

Édson Luís Santos de Oliveira¹, Fernanda Tcatch Galvão Ignácio¹, Karinne Sousa Barbosa¹, Raylla Rodrigues de Freitas¹, Sabrina Nathiely Grangeiro Leal¹ e Rodrigo Silveira Costa²

¹Acadêmicos(as) do Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

²Docente do Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

*Autora correspondente: E-mail: karinnesousabarbosa02@gmail.com

1. Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, insuficiência renal e outras complicações graves. No Brasil, a HAS representa uma das principais causas de morbimortalidade, impactando significativamente a saúde pública e a qualidade de vida da população.

Dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2021, a taxa de mortalidade por hipertensão arterial atingiu o maior valor dos últimos dez anos, com 18,7 óbitos por 100 mil habitantes. Esse aumento é preocupante, especialmente considerando que a hipertensão é uma condição controlável com diagnóstico precoce e adesão ao tratamento adequado.

Estudos regionais, como o realizado na área de jurisdição da 10ª Regional de Saúde do Pará, evidenciam que a HAS é uma das patologias mais prevalentes entre adultos e representa uma das principais causas de morbimortalidade na Região Norte entre 2013 e 2023. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que aproximadamente quatro em cada cinco pessoas com hipertensão não recebem tratamento adequado, evidenciando a importância de políticas públicas eficazes para o controle da doença.

Este estudo visa analisar a tendência da mortalidade por hipertensão arterial sistêmica na Região Norte do Brasil entre os anos de 2021 e 2023, destacando as variações por estado, com o objetivo de subsidiar políticas públicas regionais adaptadas às especificidades locais.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado a partir da análise de dados secundários. O estudo descritivo quantitativo possibilita a identificação e análise objetiva de características de uma população ou fenômeno, permitindo mensurar variáveis, estabelecer padrões e gerar informações essenciais para a tomada de decisão em saúde e em diversas áreas do conhecimento (GIL, 2019).

2.2 Local e Período do Estudo

O estudo foi realizado na Região Norte do Brasil. A pesquisa utilizou informações referentes ao período de 2021 a 2023, obtidas em bases de dados oficiais do Ministério da Saúde.

2.3 População e Amostra

Foram incluídos todos os registros de óbitos cuja causa básica foi identificada como Hipertensão Arterial Sistêmica, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10: I10). Não houve exclusão de faixa etária ou sexo, considerando-se o total de óbitos registrados por estado da Região Norte no período de 2021 a 2023.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram obtidos a partir de registros oficiais de mortalidade disponibilizados pelo Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acessado via Departamento de Informática do SUS (DATASUS). O SIM reúne informações de óbitos ocorridos em território nacional, sendo reconhecido como

a principal base de dados para estudos de mortalidade no Brasil.

2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

Os dados foram extraídos diretamente das plataformas do Ministério da Saúde, utilizando filtros específicos para a Região Norte do Brasil e para o período de 2021 a 2023. Todas as informações foram organizadas em planilhas eletrônicas para posterior análise estatística e elaboração de gráficos e tabelas descritivas.

2.6 Tratamento e Análise dos Dados

O tratamento e a análise dos dados foram conduzidos de forma descritiva e comparativa. Utilizando o software Microsoft Excel, os dados de mortalidade foram tabulados e processados para calcular a distribuição de frequência dos óbitos, a variação percentual entre os anos e a concentração por estado, permitindo a identificação das tendências de mortalidade por hipertensão arterial na Região Norte.

2.7 Aspectos Éticos

Por se tratar de um estudo realizado com dados secundários de domínio público, sem identificação individual dos sujeitos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados

A análise dos dados de mortalidade por doenças hipertensivas na Região Norte, com base nos registros do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, revelou um total de 10.871 óbitos no período de três anos. A distribuição anual da mortalidade mostrou variações, com o maior número de óbitos registrado em 2023, totalizando 3.676 óbitos. Em 2022, foram registrados 3.653 óbitos, e em 2021, o total foi de 3.542.

Ao analisar os óbitos por estado, o Pará destacou-se com a maior quantidade de mortes por doenças hipertensivas em todos os anos do período estudado. Em 2023, o estado registrou 1.561 óbitos, em 2022 foram 1.567, e em 2021, 1.473 óbitos. O Amazonas também apresentou um número elevado de óbitos, com 820 em 2023, 706 em 2022, e 762 em 2021.

O estado de Roraima manteve a menor quantidade de óbitos na região durante o período, com 91 mortes em 2023, 80 em 2022, e 73 em 2021. Os estados de Rondônia, Acre, Amapá e Tocantins apresentaram variações, mas em geral, mantiveram um padrão consistente de óbitos ao

longo dos anos, com Tocantins e Rondônia mostrando o maior número de mortes entre esses estados.

A tendência de aumento na mortalidade por doenças hipertensivas observada nos dados da Região Norte entre 2021 e 2023 corrobora dados nacionais e sugere que a pandemia de COVID-19 pode ter agravado a situação, possivelmente devido à interrupção no tratamento e no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, como a hipertensão. A concentração de óbitos em estados como Pará e Amazonas pode ser explicada por fatores como a maior densidade populacional, mas também levanta a necessidade de investigar as especificidades dos sistemas de saúde locais e as barreiras de acesso ao diagnóstico e tratamento nessas áreas.

4. Conclusão

O estudo dos óbitos por residência na região Norte, decorrentes de doenças hipertensivas no período de 2021 a 2023, evidencia a necessidade de maior atenção a essa condição crônica que permanece como importante problema de saúde pública. Os dados revelam que houve um aumento gradual da mortalidade na região: em 2021 foram registrados 3.542 óbitos, em 2022 um total de 3.635 e, em 2023, 3.676, representando um crescimento de 3,8% no período e confirmando a tendência ascendente da mortalidade por hipertensão.

Ao se observar os estados, o Pará concentra em torno de 42% dos óbitos, seguido pelo Amazonas, com cerca de 700 a 820 mortes anuais. Rondônia e Tocantins apresentam valores intermediários, enquanto Acre, Roraima e Amapá registram números absolutos menores, mas que adquirem maior relevância quando comparados às suas populações locais. É importante destacar tendências específicas, como o aumento expressivo em Rondônia (+20,9%) e em Roraima (+24,6%), além da estabilidade do Pará e da redução significativa no Acre (-30,4%) e no Tocantins em 2023.

Esses resultados sugerem que, apesar de algumas oscilações estaduais, a hipertensão continua sendo um problema de saúde pública mal controlado. A elevada concentração de óbitos no Pará e Amazonas pode estar associada ao tamanho populacional e às desigualdades no acesso aos serviços de saúde, enquanto estados menores, como Acre e Roraima, apresentam proporcionalmente impactos relevantes em relação às suas populações.

A partir da execução deste projeto de extensão, espera-se contribuir não apenas para a produção e disseminação de conhecimento científico, mas também para a sensibilização

da população e de profissionais da saúde acerca da gravidade das doenças hipertensivas. Além disso, o projeto possibilita a construção de estratégias educativas e de intervenção comunitária, fortalecendo a integração entre a universidade, os serviços de saúde e a sociedade.

Assim, conclui-se que a iniciativa constitui um instrumento fundamental para fomentar a promoção da saúde, a prevenção de óbitos evitáveis e a redução das disparidades regionais, alinhando-se ao compromisso social da universidade com a melhoria da qualidade de vida da população da região Norte.

5. Referências

ALEXANDRESCU, D. T. Melanoma costs: a dynamic model comparing estimated overall costs of various clinical stages. *Dermatology Online Journal*, [s. l.], v. 15, n. 11, p. 1, Nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de mortalidade por hipertensão arterial atinge maior valor dos últimos dez anos. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 17 maio 2023.

MASTER EDITORA. Mortalidade por hipertensão arterial no nordeste, Brasil (2012-2021). Master Editora, [s. l.], 2021.

REVISTA FT. Perfil epidemiológico dos pacientes com hipertensão primária internados na região norte do Brasil entre 2013 a 2023. *Revista FT*, [s. l.], 2023.

SCIELO. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. SciELO, [s. l.], 2021.

SCIELO. Estatística Cardiovascular – Brasil 2023. SciELO, [s. l.], 2023

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Nota Técnica Conjunta nº 05/2023 - Atenção Primária do RS. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF, 2023